

O PAPEL DA LITERATURA NA VIDA DE ESTUDANTES DE LETRAS: UM ESTUDO LINGÜÍSTICO DAS MANIFESTAÇÕES DE APRECIÇÃO¹

Vander Viana (UERJ)

RESUMO: Segundo a linguagem de Avaliação (Martin e Rose, 2003), ao falar ou escrever manifestamos nosso posicionamento intersubjetivo de três formas distintas: Afeto, Julgamento e Apreciação. O presente artigo utiliza o sistema de Apreciação, que consiste na avaliação de coisas ou processos, para mapear um *corpus* em língua portuguesa composto de transcrições de três grupos de enfoque (cf. Barbour e Kitzinger, 1999) no qual jovens universitários discutem um tema em comum: a Literatura. A hipótese da pesquisa é que apesar de serem estudantes de Letras, esses futuros professores não fazem comentários específicos a respeito do objeto literário quando falam a respeito do mesmo, ou seja, não expressam o conhecimento teórico que eles têm ou deveriam ter. Os resultados apontam que os sujeitos da pesquisa dão maior importância às suas reações em detrimento da composição do objeto literário ou do valor que o mesmo tem dentro da cultura na qual estes jovens estão inseridos. Em outras palavras, verificou-se que os alunos investigados privilegiaram verbalizar a forma pela qual eles são impactados pela Literatura e a qualidade que a mesma possui de acordo com seus respectivos pontos de vista.

1) Introdução

O ensino de Literatura tem como um de seus principais objetivos equipar os alunos com instrumentos que os permitam analisar diferentes textos literários com certa proficiência que o futuro exercício do magistério exigirá. De forma semelhante, Rothery e Stenglin (2000 apud Zyngier e Shepherd, 2003: 14) afirmam que o ensino de Literatura objetiva fazer com que os

alunos adquiram estratégias que lhes permitam elaborar respostas emocionais, construir avaliações morais ou éticas e debater a qualidade estética dos textos que estudam. No entanto, há poucas pesquisas que verifiquem o discurso de tais alunos a respeito do objeto literário.

Um exemplo é o estudo de Zyngier e Shepherd (2003) a respeito do mapeamento da linguagem de posicionamento na escrita de alunos de Inglês como língua estrangeira. Os resultados da análise das pesquisadoras do *corpus* de composições escritas em inglês sugerem que os alunos investigados nem sempre articulam respostas emocionais ou mesmo fazem avaliações morais ou éticas com certa frequência. As poucas apreciações feitas têm um fim utilitário, ou seja, a Literatura e o seu estudo são vistos como um meio necessário para se atingir um objetivo desejado, a saber, a melhora do conhecimento na língua estrangeira.

A presente pesquisa constitui-se, na verdade, de um encaminhamento de Zyngier e Shepherd (2003). No entanto, algumas variáveis foram modificadas: o *corpus* a ser analisado é de natureza oral, resultante de três grupos de enfoque (cf. Barbour e Kitinger, 1999) conduzidos em português e a figura do professor (como leitor final dos trabalhos) é substituída pela do mediador/aluno, que é visto como um par igual pelos sujeitos da pesquisa.

Segundo Vološinov (1973: 105 apud Sarangi, 2003: 165), “nenhum enunciado pode ser articulado sem conter algum tipo de julgamento de valor. Todo enunciado é acima de tudo uma *orientação avaliativa*. Portanto, além de significado, todo enunciado contém um valor” (ênfase no original)². Assim sendo, este estudo utiliza o sistema de Avaliação (Martin e Rose, 2003) como instrumento teórico para analisar o *corpus* de pesquisa, com o objetivo-de (a) mapear marcadores de Avaliação na fala de jovens universitários; (b) classificar estes marcadores de acordo com o sistema próprio para identificação de Apreciação; (c) verificar a distribuição de possíveis categorias.

As perguntas de pesquisa que orientam a investigação são:

- a) Quando falamos sobre Literatura, os alunos de Letras são capazes de discutir a qualidade estética de textos literários?
- b) Em caso positivo, como articulam verbalmente suas avaliações em sua língua materna?

Este artigo está dividido em cinco seções contendo detalhes a respeito da coleta dos dados e da conseqüente formatação do *corpus* de pesquisa; uma breve revisão da literatura, partindo-se dos conceitos básicos da Lingüística Funcional Sistêmica até as especificidades do sistema de Avaliação (Martin e Rose, 2003); a explicação da metodologia adotada para o tratamento dos dados; a análise e discussão dos dados obtidos; além de algumas conclusões e encaminhamentos da pesquisa.

2) Coleta e formatação dos dados: o grupo de enfoque e o *corpus* de pesquisa

Dentre os diversos métodos disponíveis para a coleta de dados, optou-se pelo grupo de enfoque (cf. Barbour e Kitzinger, 1999). Estes grupos são, na verdade, grupos de discussão nos quais há a presença de sujeitos de pesquisa e de um moderador. A vantagem da discussão em grupo em comparação ao questionário é a possibilidade de, no decorrer da conversa face a face, negociar e esclarecer enunciados não tão claros. Se comparada à entrevista estruturada ou semi-estruturada, a discussão possibilita que os participantes interajam, manifestando opiniões pessoais e conhecimento (Barbour e Kitzinger, 1999: 195). Além disto, ao estarem em pares, diminui-se a inibição que pode ocorrer em uma entrevista na qual haja somente duas pessoas: o entrevistador e o entrevistado (Zyngier e Shepherd, 2003: 14-15).

Ao todo, foram realizados três grupos de enfoque com uma hora de duração cada. A discussão contou com a participação de cinco a seis participantes diferentes, alunos universitários do cur-

so de Letras de uma universidade pública do Rio de Janeiro, em cada uma das três seções. Os três moderadores responsáveis pelos grupos de enfoque também eram universitários de Letras, treinados para conduzirem as discussões.

De forma que os participantes pudessem emitir opiniões a respeito do objeto literário, foram distribuídos quatro poemas sem a indicação de autoria de forma que as opiniões não fossem influenciadas pelo conhecimento dos autores dos poemas. O Quadro 1 especifica os quatro poemas utilizados nos grupos de enfoque.

Poema	Autor(a)
"Soneto de Fidelidade"	Vinícius de Moraes
Poema sem título	Fernando Pessoa
"Coisas que a vida leva"	Dulce de Melo Monte-Mór
"Retrato"	Cecília Meireles

Quadro 1: Poemas utilizados nos três grupos de discussão

A escolha dos poemas foi norteada pela tentativa de redução das variáveis que pudessem influenciar o estudo (Mattos e Mendes, 2003: 114-115). Desta forma, optou-se por dois grupos de dois poemas que tivessem temáticas semelhantes: amor (poemas de Vinícius de Moraes e de Fernando Pessoa) e passagem do tempo (poemas de Dulce de Melo Monte-Mór e Cecília Meireles). A tarefa pedida pelos moderadores era que os participantes colocassem os poemas em ordem de preferência e justificassem suas escolhas.

As três horas de gravação resultantes dos grupos de enfoque foram transcritas com vistas à criação de um *corpus* digitalizado que pudesse ser investigado com o auxílio computacional. O *corpus* resultante tem 20.899 itens³ e 2.188 formas⁴, podendo ser caracterizado como pequeno segundo a classificação de Berber Sardinha (2004: 26). No entanto, o mesmo também pode ser classificado de representativo, já que contém a linguagem de posicionamento que se pretendia investigar.

3) Revisão da literatura

A área de estudo conhecida como *Linguística Funcional Sistêmica* identifica no uso da língua três funções principais: (a) manutenção das relações sociais, (b) representação de experiências pessoais e (c) organização textual das duas funções anteriores (Martin e Rose, 2003: 6). Cada uma destas funções corresponde a uma metafunção específica, a saber, (a) interpessoal, (b) ideacional e (c) textual. Segundo Neves (2004: 62),

Todas as línguas são organizadas em torno de dois significados principais: o “ideacional”, ou reflexivo, e o “interpessoal”, ou ativo. Esses componentes, as *metafunções*⁵ da teoria de Halliday, são as manifestações, no sistema linguístico, dos dois propósitos mais gerais que fundamentam todos os usos da linguagem: entender o ambiente (ideacional) e influir sobre os outros (interpessoal). Associado a esses, o terceiro componente metafuncional, o “textual”, lhes confere relevância.

Dentro da função interpessoal, temos a possibilidade de negociar posições subjetivas com nossos interlocutores. É nesta função que identificamos a linguagem de Valoração, conceito criado e desenvolvido por Martin e seus colaboradores. “Valoração consiste do ato de avaliar: os tipos de atitudes que são negociados em um texto, a força dos sentimentos envolvidos e as formas através das quais os valores são originados e os leitores alinhados”⁶ (Martin e Rose, 2003: 22).

Nosso interesse concerne o sistema de Atitude, que está inserido no sistema maior de Avaliação. Atitude está subdividida em três tipos conforme aponta a Figura 1.

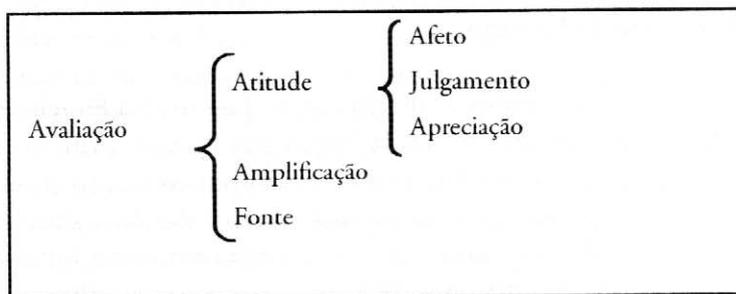


Figura 1: Sistema de Avaliação e suas subdivisões

Expressar avaliação através do sistema de Afeto diz respeito ao ato de gostar ou não gostar de algo e tem como ponto de partida aquele que gosta ou não gosta (Rothery e Stenglin, 2000: 239). Por outro lado, Julgamento tem como foco avaliações de pessoas ou grupos sociais. Por fim, a Apreciação relaciona-se à avaliação de coisas ou processos e parte dessas mesmas coisas ou processos. Todos estes três sistemas podem ter pólos positivos ou negativos e podem ser ilustrados nas seguintes frases inventadas:

- (a) Eu odeio esse poema;
- (b) Os poemas românticos são excelentes;
- (c) Esse poema é péssimo.

Em (a), tem-se um exemplo de Afeto porque o ponto de partida é o próprio falante e o foco é o sentimento. Neste caso, privilegia-se uma expressão de Afeto negativo com a utilização do verbo 'odiar'. Em (b), tem-se uma instância de Julgamento positivo porque se faz um julgamento da produção poética romântica enquanto escola literária, através do adjetivo 'excelente'. O exemplo (c) é característico do sistema de Apreciação uma vez que o ponto de partida é um objeto, ou seja, um poema específico que é avaliado de forma negativa através do adjetivo 'péssimo'.

Para a investigação do *corpus* de pesquisa, utilizamos como aporte teórico o sistema de Apreciação e seus respectivos subsistemas como aponta a Figura 2.

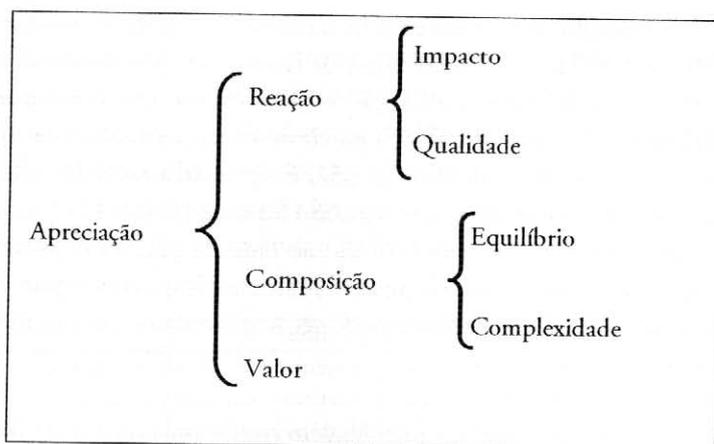


Figura 2: O sistema de Apreciação e suas subdivisões

O subsistema de Reação corresponde às avaliações diretamente ligadas ao falante / escritor. Assim sendo, pode-se comentar o impacto que algo teve, tem ou terá no enunciador ou ele pode comentar a qualidade do objeto ou processo sob avaliação. O subsistema de Composição relaciona-se a avaliações mais específicas a respeito de um objeto, ou seja, a seu equilíbrio (se o mesmo é harmonioso, simétrico, proporcional, etc.) e a sua complexidade (se o mesmo é simples, detalhado, preciso, etc.). O subsistema de Valor corresponde às avaliações do significado social de um objeto ou processo (Martin e Rose, 2003: 63-65).

Martin e Rose (2003: 63) sugerem alguns marcadores específicos para cada categoria como mostra o Quadro 1.

Tipo de Apreciação		Positivo	Negativo
Reação	Impacto	Envolvente	Chato
	Qualidade	Bonito	Feio
Composição	Equilíbrio	Unificado	Inconcluso
	Complexidade	Elegante	Simplista
Valor		Original	Reacionário

Quadro 2: Exemplos de marcadores apreciativos propostos por Martin e Rose

Contudo, faz-se necessário lembrar que toda e qualquer análise e conseqüente classificação de instâncias apreciativas deve ser feita levando em consideração o contexto em que ela ocorre. Além disso, se a análise é feita a partir de linhas extraídas por um *software*, o caso do trabalho em tela, é necessário também olhar seus respectivos cotextos, que segundo Sinclair (2003: 174) constituem-se nas palavras que ocorrem ao lado da palavra de busca. A análise do cotexto mostra-se extremamente importante porque um adjetivo de valor positivo pode ser negado como no exemplo a seguir:

<F13>⁷ Sabe por quê? Alguém escreve uma coisa que é difícil de entender, se você tentar analisar, é muito difícil, sabe, tipo assim, parece que é uma coisa profunda, mas eu não vejo nada de profundo⁸, entendeu? Um lúbrico vagar...

Em vez de apreciar positivamente a escrita hipotética à qual ela se refere, a participante F13 nega o caráter profundo de tal composição. Da mesma forma, um mesmo adjetivo pode assumir dois valores distintos como nos exemplos abaixo com o adjetivo 'diferente':

<F14> Eu li o Senhor os Anéis do Tolkien, eu li há muito tempo. Antes de ... eu nem sabia quem era Tolkien, que que tava falando. Eu só li porque meu colega falou assim "pô, é muito legal lê porque é ficção ele tem é... ele cria um mundo totalmente diferente". Aquilo me instigou, eu cheguei, eu nem sabia que o cara vendia mais do que a Bíblia, entendeu? Aí, mas eu gostei.

<F9> Me parece que ele é muito abstrato, assim, a linguagem... a linguagem é muito diferente.

No primeiro exemplo, o mundo criado pelo autor de *O Senhor dos Anéis* é apreciado como positivo pela participante F14 com o uso do adjetivo 'diferente'. Porém, no segundo exemplo, o

mesmo adjetivo é usado em uma apreciação negativa em relação à linguagem utilizada no poema sem título de Fernando Pessoa, que acaba por impedir que a participante F9 compreenda o sentimento do mesmo como ela afirma posteriormente: “...às vezes, aí fica difícil de entender... pra dizer a verdade”.

Cada subsistema de Apreciação é exemplificado no Quadro 3 através de exemplos colhidos no *corpus* de pesquisa.

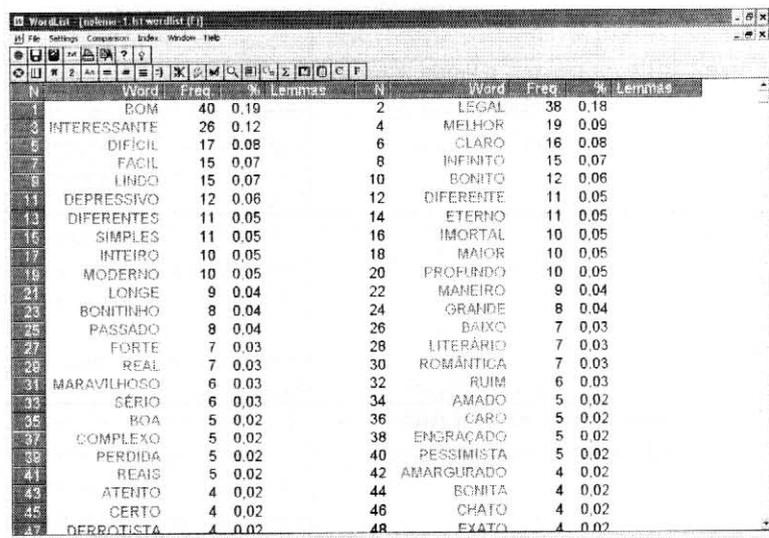
	Positivo	Negativo
Reação: Impacto	<F7> A minha ordem continua a mesma. Eu acho que o Soneto de Fidelidade por eu já conhecer também aí sei lá então é... quando eu li eu já conheço os outros são <u>novos</u> eu achei mais interessante.	<F7> Augusto que a Coisas que a vida leva achou muito <u>pessimista</u> , derrotista e tal
Reação: Qualidade	<F9> Eu acho ele <u>bonito</u> , eu gosto desse soneto.	<F12> Inclusive, naquela época eu achava esses livros muito <u>bobos</u> . Não sei porque, eu achava esses livros muito bobos.
Composição: Equilíbrio	<F12> A linha está bem <u>metrificada</u>	<M2> ⁹ Eu acho o Soneto é... muito <u>certinho</u> ele é muito sabe qual é? Tem que rimar aqui, fazer o ABBA... Não gosto muito disso – uma coisa padrão.
Composição: Complexidade	<F8> não tô dizendo que ele não é um poema <u>claro</u>	<F2> Talvez se ele tivesse em primeiro eu provavelmente não pensaria isso, mas eu vi assim, poxa, esse aqui é <u>grande demais</u> .
Valor	<F14> Vão falando de temas mais <u>profundos</u> , mas de uma maneira simples.	<F14> Elas acham que poema é <u>inútil</u>

Quadro 3: Instâncias de Apreciação no *corpus* de pesquisa

4) Tratamento de dados: o uso do computador

Esta seção relata os procedimentos metodológicos utilizados para o tratamento de dados. O foco da seção é a utilização de um programa computacional, a saber, *WordSmith Tools* (Scott, 1999), particularmente, de duas ferramentas do referido programa que foram importantes no âmbito do presente estudo: *WordList* e *Concord*.

Em um primeiro momento, utilizou-se o *WordList* para a geração de uma lista de palavras mais frequentes no *corpus* de pesquisa. Com base nesta primeira lista, promoveu-se a exclusão manual de todas as palavras que não pertenciam à classe dos adjetivos visto que estes são, via de regra, marcadores apreciativos. A Figura 3 mostra o início dessa lista.



N	Word	Freq.	%	Lemmas	N	Word	Freq.	%	Lemmas
1	BOM	40	0.19		2	LEGAL	38	0.18	
3	INTERESSANTE	26	0.12		4	MELHOR	19	0.09	
5	DIFÍCIL	17	0.08		6	CLARO	16	0.08	
7	FÁCIL	15	0.07		8	INFINITO	15	0.07	
9	LINDO	15	0.07		10	BONITO	12	0.06	
11	DEPRESSIVO	12	0.06		12	DIFERENTE	11	0.05	
13	DIFERENTES	11	0.05		14	ETERNO	11	0.05	
15	SIMPLES	11	0.05		16	IMORTAL	10	0.05	
17	INTEIRO	10	0.05		18	MAIOR	10	0.05	
19	MODERNO	10	0.05		20	PROFUNDO	10	0.05	
21	LONGE	9	0.04		22	MANEIRO	9	0.04	
23	BONITINHO	8	0.04		24	GRANDE	8	0.04	
25	PASSADO	8	0.04		26	BAIXO	7	0.03	
27	FORTE	7	0.03		28	LITERÁRIO	7	0.03	
29	REAL	7	0.03		30	ROMÂNTICA	7	0.03	
31	MARAVILHOSO	6	0.03		32	RUIM	6	0.03	
33	SÉRIO	6	0.03		34	AMADO	5	0.02	
35	BOA	5	0.02		36	CARO	5	0.02	
37	COMPLEXO	5	0.02		38	ENGRAÇADO	5	0.02	
39	PERDIDA	5	0.02		40	PESSIMISTA	5	0.02	
41	REAIS	5	0.02		42	AMARGURADO	4	0.02	
43	ATENTO	4	0.02		44	BONITA	4	0.02	
45	CERTO	4	0.02		46	CHATO	4	0.02	
47	DERROTISTA	4	0.02		48	EXATO	4	0.02	

Figura 3: Lista de adjetivos mais frequentes no *corpus*

Após a compilação da referida lista, foi possível investigar a utilização de cada um deles por meio da ferramenta *Concord*, um

concordanciador que fornece o ambiente lexical no qual uma palavra de busca está inserida como pode ser verificado na Figura 4.

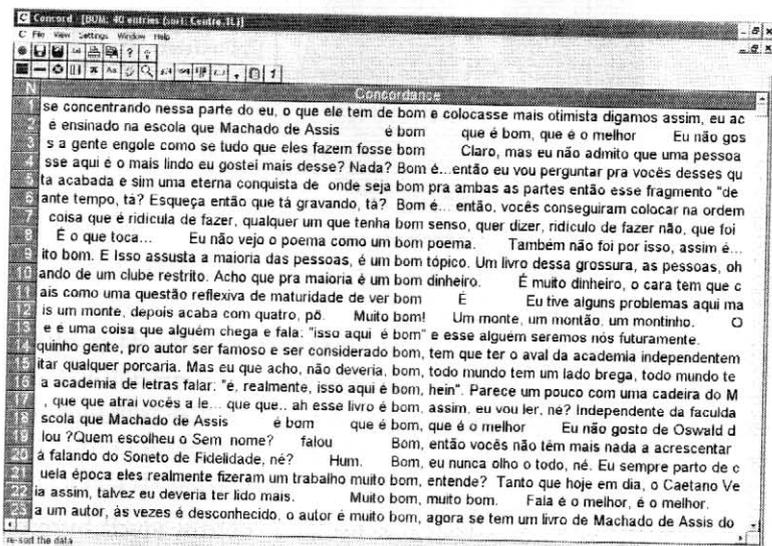


Figura 4: Linhas de concordância para o adjetivo 'bom'

As ocorrências e seus diferentes cotextos foram analisados individualmente de forma que pudessem ser adequadamente classificadas. Ao término da classificação, todas as linhas de concordância foram reunidas por tipo de avaliação, formando, assim, um levantamento dos adjetivos avaliativos de todo o *corpus*.

5) Análise e discussão de dados

Nesta quinta seção, são apresentados os resultados obtidos após a classificação das instâncias avaliativas de acordo com o subsistema de Avaliação e sua divisão em Avaliação positiva ou negativa. O Gráfico 1 ilustra essa divisão em termos percentuais:

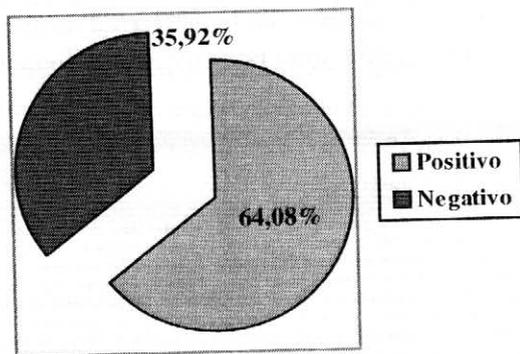


Gráfico 1: Valor das instâncias apreciativas

Ao avaliar objetos e/ou processos, os sujeitos da pesquisa preferiram fazê-lo a partir de uma ótica positiva em 64,08% das instâncias como faz a participante F11 ao avaliar os finais dos livros de Agatha Christie:

<F11> Porque ela escreve bem, ela constrói aquela história, de uma maneira que você fica preso na história, entendeu? Os finais são sempre surpreendentes, você lê, lê e sempre você fica só assim... quem matou, quem morreu.

Em apenas 35,92% das instâncias analisadas, tem-se exemplos de apreciações negativas como o exemplo a seguir no qual a participante F3 compara o “Soneto de Fidelidade” com o poema sem título de Fernando Pessoa:

<F3> Eu acho que o Soneto de Fidelidade em relação ao outro é mais meloso do que o sem título.

Quanto ao tipo de Apreciação (Reação, Composição ou Valor), tem-se um predomínio do subsistema de Reação (44,36% das ocorrências) seguido pelo subsistema de Valor (36,69% das ocorrências) como demonstra o Gráfico 2:

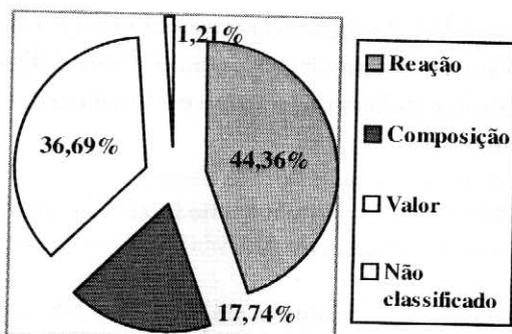


Gráfico 2: Tipo de Apreciação

Um fato importante ressaltado pelo Gráfico 2 é a existência de instâncias que não puderam ser classificadas, representando 1,21% das ocorrências analisadas. A impossibilidade de classificação deve-se à ausência do contexto específico que possibilitasse a correta interpretação do marcador apreciativo. Um exemplo seria a fala da participante F14 em um dos grupos de enfoque:

<F14> Uma idéia de ser profundo, entendeu.

O real significado do marcador 'profundo' não pôde ser depreendido uma vez que a enunciação não é clara o suficiente.

A classificação das instâncias de Reação em Impacto ou Qualidade foi difícil, como tentamos ilustrar através do Gráfico 3.

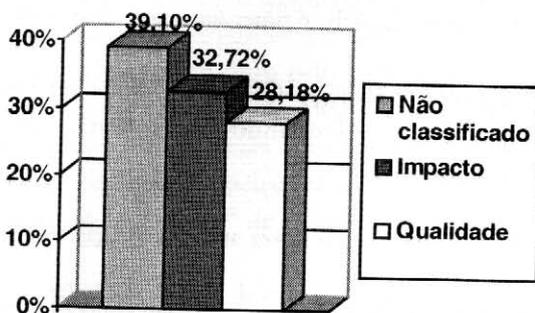


Gráfico 3: Classificação das instâncias de Reação

Em sua maioria, as instâncias tiveram que ser classificadas como Reação simplesmente, já que não foi possível distinguir se os marcadores eram índices de Impacto ou Qualidade, como nos exemplos abaixo:

<M2> Os poemas de amor acho legal, acho legal a Musa – que fala de amor...

<F14> Vou ler a tradução <LOL>¹⁰ Tem altos contos dele, muito maneiro.

Nesses exemplos, tanto o participante M2 quanto a participante F14 utilizam palavras que denotam vagueza – ‘legal’ e ‘maneiro’¹¹ – para se referirem, respectivamente, a poemas de amor e a contos de Bocage, o que impede um refinamento da classificação.

Dentre as classificações que puderam ser refinadas, constata-se uma distribuição harmoniosa entre Reação: Impacto (32,72%) e Reação: Qualidade (28,18%). A primeira pode ser exemplificada com seguinte exemplo no qual a participante comenta a atenção que ela dispensa a um verso do “Soneto de Fidelidade”:

<F5> ...mas o Soneto de Fidelidade não, a gente já vem com um certo peso, tem essa frase super marcante “que seja infinito enquanto dure” tem escrito em camiseta, em tudo quanto é lugar enfim é... sabe é super famosa e tudo mais.

Um exemplo de Reação: Qualidade pode ser encontrado na fala do participante M1 quando ele comenta o poema sem título de Fernando Pessoa:

<M1> Eu acho assim talvez até meio piegas, né?

O subsistema de Valor, que se relaciona à avaliação do valor social de um objeto, não apresenta subdivisões como apontado

na seção 3. Um exemplo de instância classificada como Valor pode ser encontrada na fala da participante F6 quando a mesma comenta versos do “Soneto de Fidelidade” de Vinícius de Moraes:

<F6> Eu concordo com ela “que não seja imortal posto que é chama / mas que seja infinito enquanto dure” esse que eu escolheria [...] Achei bonito profundo

Considerando somente as instâncias apreciativas que tratam da composição do objeto ou processo avaliado, nota-se uma grande diferença na distribuição das duas subcategorias, a saber, Complexidade e Equilíbrio como pode ser visualizada no Gráfico 4:

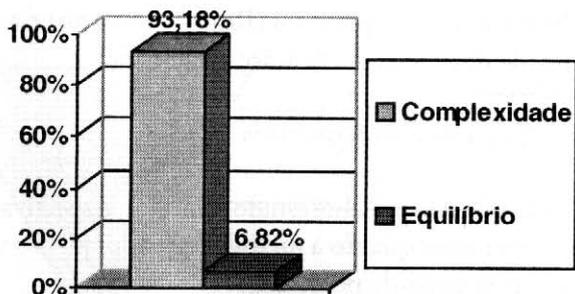


Gráfico 4: Classificação das instâncias de Composição

Os participantes comentam muito mais a complexidade dos vários objetos literários discutidos no grupo de enfoque, ou seja, se os poemas/livros/contos são difíceis ou fáceis de entender. Um comentário como o feito pelo participante F4 a respeito da escolha lexical feita por Cecília Meireles em seu poema “Retrato” é aproximadamente 9,5 vezes mais comum do que um comentário como o feito pelo participante M2 a respeito da metrificação do “Soneto de Fidelidade” de Vinícius de Moraes.

<F4> Trinta anos de casado assim...eu acho que não em relacionamento mas a passagem da vida, experiências que a pessoa passou isso que ela tá mostrando, que a velhice chegou é

isso, só que ela botou de uma maneira forte, palavras fáccis né, que todo mundo entende, não é tão poético como ela falou mas

<M2> Depois ficou o Soneto de Fidelidade. Eu acho o Soneto é... muito certinho ele é muito sabe qual é? Tem que rimar aqui, fazer o ABBA... Não gosto muito disso — uma coisa padrão.

De forma resumida, tem-se que os participantes tecem muitos comentários do tipo Reação, inserindo indiretamente o “eu” na avaliação feita. De forma a confirmar isto, eles lançam mão de comentários a respeito do impacto que os objetos / processos avaliados têm em si próprios (Reação: Impacto) e a respeito da qualidade dos mesmos (Reação: Qualidade).

6) Conclusões e encaminhamentos

As conclusões do presente estudo remetem, respectivamente, a algumas observações quanto à metodologia adotada, ao sistema analítico e às perguntas de pesquisa.

Esta pesquisa ratifica a possibilidade de utilização do computador para análise de um texto de natureza oral. O programa *WordSmith Tools* (Scott, 1999) lidou com um texto longo, resultado da transcrição de três horas de interação, permitindo busca rápida e confiável de marcadores apreciativos por entre as inúmeras frases não terminadas e outros tantos reparos e paráfrases. Esta tarefa mostrou-se de difícil realização quando tentou-se, em um estágio inicial da pesquisa, fazer uma busca manual no *corpus*.

Quanto ao sistema analítico, o sistema de Apreciação (Martin e Rose, 2003), a pesquisa parece apontar para a dificuldade de classificação de dados ao longo das categorias propostas de Reação: Impacto e Reação: Qualidade. Talvez a dificuldade tenha a ver com a natureza oral do *corpus* investigado, já que ao se expressarem dentro de um registro informal, os sujeitos da pes-

quisa utilizaram palavras tais como 'legal', 'maneiro' e 'interessante', caracteristicamente vagas referindo-se tanto ao efeito do objeto no falante (Reação: Impacto) quanto à qualidade do mesmo objeto (Reação: Qualidade).

Deve-se ainda retornar às perguntas de pesquisa que motivaram o presente estudo. Questionou-se, no início desta investigação, se os alunos de Letras investigados seriam capazes de discutir a qualidade estética do objeto literário e como tais apreciações seriam veiculadas. Os resultados apontam para uma capacidade apreciativa por parte dos universitários estudados. Entretanto, esses alunos verbalizam as mesmas principalmente em termos de Reação como resume a Figura 5.

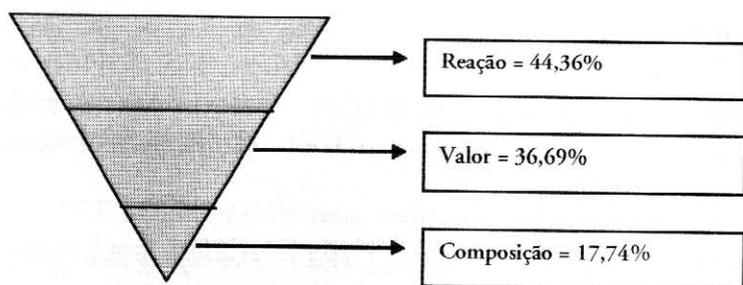


Figura 5: Resumo dos dados analisados

Por um lado, pode-se interpretar os resultados obtidos de um ponto de vista positivo se considerarmos que os sujeitos da pesquisa preferiram apreciar os textos literários a partir do impacto e interesse que esses teriam.

Por outro lado, se considerarmos que esses sujeitos são alunos de Letras, o reduzido número de apreciações do subsistema de Composição (“o que é e de que consiste este objeto que estou avaliando?”), totalizando tão somente 17,74% das instâncias analisadas, pode ser considerado negativo. Alunos de Letras deveriam ter conhecimentos teóricos que lhes permitissem analisar textos

criticamente em termos de sua composição ou estilo. Tal opção em não fazer tais comentários pode ser atribuída a uma certa inabilidade analítica ou, mais provavelmente, à falta de vontade em parecer pedantemente acadêmicos. A preferência por palavras vagas em detrimento de itens lexicais mais específicos parece ratificar a segunda hipótese.

Por fim, deve-se ressaltar que este é um estudo em andamento. Há a necessidade de classificar as manifestações de Apreciação que não são expressas por adjetivos, isto é, analisar todos os dados existentes no *corpus*. Além disto, para que os resultados deste estudo possam ser generalizados, precisar-se-á aumentar o *corpus* e realizar testes estatísticos que venham a comprovar a significância dos mesmos.

7) Referências

ANJOS, M.; FERREIRA, M. B. (Ed.). *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

BARBOUR, R.; KITZINGER, J. (Ed.). *Developing focus group research: politics, theory and practice*. London: Sage Publications, 1999.

BERBER SARDINHA, A. P. *Linguística de corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

MARTIN, J. R. Beyond exchange: appraisal systems in English. In: HUSTON, S.; THOMPSON, G. (Ed.). *Evaluation in text*. Oxford: Oxford University Press, 2000. p. 142-175.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. *Working with discourse: meaning beyond the clause*. London: Continuum, 2003.

MATTOS, M. J.; MENDES, M. P. Uma proposta de projeto sobre grupo de enfoque na ciência empírica da literatura: a atitude dos alunos em relação à literatura. In: ZYNGIER, S., MENDES, M. P.; PINHEIRO, P. (Org.). *Pontes & transgressões: estudos empíricos de processos culturais*. Rio de Janeiro: Setor de Publicações da Faculdade de Letras da UFRJ, 2003. p. 111-119.

NEVES, M. H. de M. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ROTHERY, J.; STENGLIN, M. Interpreting literature: the role of appraisal. In: UNSWORTH, L. (Ed.). *Researching language in schools and functional linguistic perspectives*. London: Cassell, 2000. p. 222-244.

SARANGI, S. Editorial: evaluating evaluative language. *Text – Negotiating heteroglossia: social perspectives on evaluation*, v. 23 (2), n. especial, p. 165-170, 2003.

SCOTT, M. *WordSmith tools*, versão 3.0. Oxford: Oxford University Press, 1999.

SINCLAIR, J. *Reading concordances*. London: Longman/Pearson, 2003.

WHITE, P. R. R. *An introductory tour through appraisal theory*. 2000. Disponível em: <<http://www.grammatics.com/appraisal>>. Acesso em: 16 ago. 2003.

ZYNGIER, S.; SHEPHERD, T. What is literature, really: a corpus-driven study of students' statements. *Style*, v. 37, n. 1, p. 14-26, 2003.

¹ Agradeço à Profa. Dra. Tania Shepherd pela leitura cuidadosa da primeira versão do presente artigo.

² Tradução nossa do seguinte fragmento: "No utterance can be put together without value judgement. Every utterance is above all an *evaluative orientation*. Therefore, each element in a living utterance not only has meaning but also has a value".

³ A palavra inglesa '*token*', que pode ser traduzida para o português como 'item' ou 'ocorrência', refere-se às palavras que podem ser encontradas em um texto.

⁴ As palavras 'forma' e vocábulo constituem-se nas duas possibilidades de tradução da palavra *type* que é utilizada para se referir às palavras diferentes existentes em um texto.

⁵ Grifo no original.

⁶ Tradução nossa do seguinte fragmento: "Appraisal is concerned with evaluation: the kinds of attitudes that are negotiated in a text, the strength of the feelings involved and the ways in which values are sourced and readers aligned".

⁷ A letra 'F' refere-se a uma participante do sexo feminino. O número serve para diferenciar os sujeitos da pesquisa.

⁸ Grifo nosso. Todos os outros grifos nos exemplos que se sucederão foram feitos por nós a fim de facilitar a ilustração do indicador lexical específico.

⁹ A letra 'M' refere-se a uma pessoa do sexo masculino.

¹⁰ Risada.

¹¹ O Dicionário Aurélio – Século XXI define a palavra 'maneiro' como 'palavra-ônibus que exprime numerosas idéias apreciativas: ótimo, perfeito, excelente, leal, digno, etc.' e a palavra 'legal' é definida como sinônimo de bacana cujo significado é apontado como 'palavra-ônibus que exprime, encarecendo-as, inúmeras idéias apreciativas, e equivale a bom, excelente, belo, simpático, elegante, luxuoso, bem-educado, muito leal, inteligente, culto, etc., tudo no superlativo, aplicado a pessoas e/ou coisas; formidável, legal, bárbaro, infernal, tranchã, maneiro, massa, esperto'. Assim sendo, os significados apontados pelo dicionário em questão ratificam a impossibilidade de classificação de tais itens lexicais levantada por este estudo.